



2º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária “Construindo a pecuária sustentável em Santa Catarina”

DIFERENTES FORMAS DE IMPLANTAÇÃO DE CAPIM-ELEFANTE CV. PIONEIRO E EFEITO NO PRIMEIRO ANO DE CONDUÇÃO DA PASTAGEM

Cristiane de Lima Wesp¹

¹Epagri/Estação Experimental de Campos Novos, E-mail: cristianewesp@epagri.sc.gov.br

Contribuição para a sociedade: a falta de conhecimento e o manejo errôneo na implantação de pastagens perenes pode comprometer fortemente a eficiência produtiva da área. Falhas no fechamento do solo, atraso na obtenção do primeiro pastejo e necessidade de replantio de áreas já implantadas são algumas das consequências observadas. Este trabalho procurou avaliar, a partir da implantação, a influência de diferentes formas de estabelecimento e arranjo de uma pastagem perene de capim-elefante cv. Pioneiro sobre o crescimento inicial, perfilhamento e massa de forragem disponível no primeiro ano produtivo. Os resultados obtidos indicam que existe influência das formas de implantação sobre as variáveis avaliadas.

Resumo: um experimento foi conduzido na Epagri Estação Experimental de Campos Novos, em outubro de 2020, para a avaliação de diferentes metodologias de plantio de capim-Pioneiro. Delineou-se um trifatorial em DBC com três repetições, totalizando 36 parcelas, onde cada parcela de 35 m² continha diferentes situações relacionadas ao tipo de muda utilizada, a densidade de plantio adotada e ao manejo inicial do dossel. Os fatores estabelecidos para avaliação foram: tipo de muda (muda por estaca sem raiz e muda pré-brotada e enraizada) x densidade de mudas por hectare (14.000, 20.000 e 28.000) x roçada de uniformização inicial (presença ou ausência de roçada aos 40 cm de altura do dossel). Os resultados obtidos no primeiro ano de avaliação indicam que houve efeito da densidade de plantio sobre o perfilhamento, a partir do primeiro corte de forragem. As densidades de 14.000 e 20.000 plantas por hectare proporcionaram maior número de perfilhos por planta, enquanto o tratamento de 28.000 plantas por hectare possibilitou maior perfilhamento por área. Tal comportamento estendeu-se até o fim do ciclo de avaliação, em maio de 2021. Houve efeito da roçada no perfilhamento das plantas a partir do segundo corte de forragem, realizado em março, quando as plantas submetidas à roçada inicial de uniformização apresentaram maior número de perfilhos por plantas. A partir do terceiro e último corte realizado no primeiro ano de avaliação, houve efeito da roçada na altura das plantas, onde as plantas roçadas, apesar de perfilharem mais, apresentaram altura reduzida em comparação às plantas não roçadas inicialmente. Houve efeito do tipo de muda utilizada sobre a massa de forragem verde (MF) e a massa de forragem seca (MS) por hectare, onde as mudas pré-brotadas e enraizadas apresentaram valores superiores de MF e MS em comparação às mudas implantadas com estaca sem raiz.

Palavras-chave: *Cenchrus purpureus* Schumach., muda, densidade, perfilhamento, massa de forragem.